

Yorimatã

Um espetáculo bonito e forte



Luli e Lucinha por novos caminhos

Certamente a música popular brasileira está passando por uma evolução/revolução cujos resultados começam já a serem sentidos. Embora esta afirmação seja discutida ainda por pessoas que creem estar a qualidade da nossa criação musical nas mãos e cabeças dos líderes da década passada, basta abrir olhos e aguçar a audição para ver/ouvir o que está acontecendo. Novos e inesperados caminhos estão sendo encontrados por um considerável grupo de novos compositores que estão chegando agora ao público. Nomes não nos faltam para exemplificar a afirmativa que emitimos: de Paulo André Barata, lançado por Fafá de Belém e chegando recentemente ao seu primeiro disco individual a Diana Pequeno, que estará hoje no Projeto Muqueca, poderíamos citar uma série de nomes de novos e inovadores músicos e/ou letristas chegados a pouco aos seus primeiros discos.

Luli e Lucinha que mostraram sexta-feira e sábado passados, seu espetáculo visual-musical Yorimatã na

Sala Centro de Artes, são, segundo o nosso ponto de vista, a mais sólida base para esta afirmativa. Além do fato de virem realizando um trabalho independente, e talvez até por isto mesmo (pela liberdade de criação que esta posição lhes oferece) a dupla de cantoras-compositoras mostram em Yorimatã, um trabalho sério, esteticamente perfeito (e aí entra a competente participação de Luis Fernando, produtor e responsável pelos aspectos visuais do espetáculo) e calçado numa vigorosa/rigorosa pesquisa de nossas raízes musicais, raramente exploradas e por vezes mal exploradas por nossos compositores. E a dupla além de desenvolver (sem descaracterizar) elementos musicais de nossa civilização primitiva, traz para o palco tambores de terreiro, em cuja execução mostram uma habilidade que é certamente fruto de muita convivência com percussionistas nativos e de intensos exercícios/ensaios, o que unido aos efeitos visuais da iluminação e da projeção dos slides criados por Luis Fernando, faz com que o ambiente

vegetal-místico criado para o espetáculo ultrapasse o palco e se aposses do público.

A certa altura do show, as cantoras abandonam o microfone e os instrumentos, descem do palco e cantam de frente com o público, um bonito ponto desenvolvido pela dupla, constituindo-se este momento no mais gratificante e místico do espetáculo.

O contato com o trabalho de Luli e Lucinha, deixa no público além da satisfação imediata provocada pela beleza e força do espetáculo, a alegria de ver que novos caminhos estão sendo buscados por nossos criadores, o que certamente revigorará nossa música.

O disco de Luli e Lucinha, que por ser produzido pelo selo independente **Nós lá em casa** criado pela própria dupla, é vendido por elas durante suas apresentações, pode também ser adquirido pelo correio através da Caixa Postal 10 — Mangaratiba — RJ — CEP 23880 — que segundo a própria dupla é a alma do **Nós lá em casa** (Gilson Soares).

A Tribuna

Vitória, terça-feira, 08 de maio de 1979